

Mais moradores de rua em Vila Velha

Somente neste ano, foram cadastradas no município 326 pessoas que vivem sem teto, mas não querem morar em abrigos

Luciana Almeida

Aumentou o número de moradores de rua em Vila Velha, neste ano. Dados da prefeitura apontam que, de janeiro a dezembro de 2014, as equipes de abordagem da cidade registraram 630 pessoas em situação de rua. Pela média, seriam em torno de 315 registros nos seis primeiros meses do ano.

No entanto, neste ano, o número já está em 326 moradores de rua cadastrados pelo município. Ontem, equipes da prefeitura circularam pela cidade em uma ação para retirar essas pessoas das ruas.

De acordo com o prefeito Rodney Miranda, que acompanhou a operação, a crise econômica que

atinge o País, que leva ao desemprego, é um dos motivos para pessoas estarem nessa situação.

Rodney disse que antes de assumir o governo havia 400 moradores de rua no município e que o número caiu para 90. Agora, a quantidade voltou a crescer.

O primeiro ponto visitado na manhã de ontem foi a praça Duque de Caxias, no Centro. Foram retirados objetos que os moradores de rua utilizavam no local, como garrafas de bebidas alcoólicas, papelões e pedaços de madeira.

Embaixo da Terceira Ponte, os moradores de rua incendiaram cabanas improvisadas. Foi preciso que os agentes da Guarda Municipal utilizassem baldes de água para controlar o fogo.

Na parte da tarde, as equipes estiveram nos bairros Coqueiral de Itaparica e Araçás.

Segundo o prefeito, o objetivo da operação é agir em pontos da cidade utilizados como moradia e para consumo de drogas.

“As equipes dão a essas pessoas a opção de irem para um abrigo. Temos a intenção de ressocializá-las



MARIA CRISTINA DA SILVA foi abordada em operação. Ela disse que não tem família e está na rua há dois meses

e ajudar no que for possível”, disse Rodney.

Durante a abordagem, Maria Cristina da Silva, 53 anos, contou que saiu de Jacaraípe, na Serra, e foi morar nas ruas de Vila Velha, há dois meses. Ela estava abrigada

em uma cabana em um terreno no bairro Coqueiral de Itaparica e contou que usa cadeira de rodas, pois tem dificuldade para andar após ter sido atropelada.

“Não tenho família. Vivo assim porque não tenho outra escolha.

Se me tirarem daqui, não sei para onde vou”, disse.

Foram abordadas 50 pessoas em situação de rua. Mais de 13 toneladas de lixo foram recolhidas, além de apreendidos 10 facas, três serras, 12 cachimbos de crack e um facão.

DIFICULDADES



Em busca de emprego

Patrícia Dias Silva, 23 anos, Matheus Pirola Moreira, 19, e a pequena Débora, de 9 meses, vieram para o Estado há 7 anos, mas moram nas ruas há um mês, depois de perderem o emprego. “Estou procurando, mas não tenho dinheiro para imprimir o currículo e distribuir. No abrigo vão nos ajudar”, disse Matheus.



Ruas após cirurgia

O pedreiro Atelírio Araújo da Trindade, 45 anos, mora nas ruas há seis meses, após uma cirurgia para retirada do baço. Ele disse que vive de pequenos bicos como pedreiro e capinador, mas não consegue emprego fixo. “Quando vou tentar cadastro para emprego, me pedem endereço, e eu não tenho”, lamentou.

CENAS DA OPERAÇÃO

Alcoolizado

Em Araçás, na avenida Sérgio Cardoso, a equipe encontrou um homem, que se identificou como Leidson e teve seus objetos, como colchão, um sofá velho, levados pela equipe. Ele tentou impedir o recolhimento dos objetos mas não conseguiu, pois estava alcoolizado.



Dois barracas

Em um terreno localizado próximo à 1ª Etapa, em Coqueiral de Itaparica, foram encontradas duas barracas, onde viviam um homem e uma mulher. Todo material foi revisado e recolhido.

Os dois moradores de rua se recusaram a ir para um abrigo.